

Universitas, *um saber sem fronteiras*

Universitas é, hoje, o nome do desafio enfrentado pela Universidade: o desafio de recuperar-se. O sistema universitário ao qual estamos habituados gira em torno da Faculdade, muitas vezes entendida como um centro de ensino superior que oferece aos seus alunos e estudantes a oportunidade de se preparar para um trabalho profissional. Talvez a Escola de Engenharia seja a expressão máxima deste modelo, mas outras Faculdades não andam muito longe, mesmo aquelas que têm sido tradicionalmente consideradas mais teóricas. Em geral, é realmente difícil encontrar pontos em comum entre as diversas Faculdades de uma Universidade. E, no entanto, existem.

Junto com o desafio, cabe a pergunta: qual é o papel que desempenha a Universidade em uma sociedade pluralista? A empresa espera da Universidade profissionais competentes, respostas científicas, soluções técnicas ou médicas. Mas o problema típico da sociedade pluralista é o *diálogo*. E, nesse aspecto, talvez a Universidade tenha também algo a dizer.

Pois bem, o que é a *Universitas*? O que temos em comum os que fazemos parte dela? Não é uma pergunta muito original, mas para encontrar uma resposta se exige abordar as origens da instituição. Karl Jaspers definiu a Universidade como "uma comunidade de estudiosos e estudantes envolvidos na tarefa de encontrar a verdade"¹. Recentemente, Bento XVI disse que "a origem verdadeira e íntima da Universidade reside na busca de conhecimento, que é própria do homem. Quer saber o que é tudo o que o rodeia. Quer a verdade"².

Universidade é a instituição que representa o desejo humano de saber. Sem dúvida, está formada – e deve ser dessa forma - de várias Faculdades, ocupadas em diferentes áreas do conhecimento. O desenvolvimento das técnicas e o aprofundamento metodológico conduziram a uma *especialização* das disciplinas que, em si mesma, é boa e necessária, mas que resultou numa *separação* de conhecimentos, que dificulta a

O problema típico da sociedade pluralista é o diálogo. E, talvez também nesse aspecto, a universidade tenha algo a dizer.

¹ K. Jaspers; *Die Idee der Universität*, introdução.

² Discurso do Santo Padre preparado para o encontro com a Universidade de Roma "La Sapienza", 17 de janeiro de 2008.

comunicação e distorce a identidade da Universidade. De fato, as diversas faculdades são unidades acidentalmente separadas na *Universitas Scientiarum*, que é *una* por vários motivos. Em primeiro lugar, porque *una*, com suas múltiplas facetas, é a realidade que lhe interessa: perguntas sobre o mundo, o homem e Deus. Cada área do saber contribui com o que lhe é característico: uma perspectiva, uma problemática, mas sempre sobre algo que é comum a todos. Em segundo lugar, é *una* porque a única resposta válida para o conhecimento universitário é a verdade. A Universidade está ligada apenas à autoridade da verdade, livre de interesses pessoais, políticos, religiosos ou ideológicos. A *liberdade* é parte essencial da personalidade, e renunciar a ela seria renunciar a si próprio.

Karl Jaspers definiu a Universidade como "uma comunidade de estudiosos e estudantes comprometidos na tarefa de encontrar a verdade"

Vimos em traços gerais em que consiste a unidade da Universalidade. Pois bem, mas o que significa, na prática, essa unidade? Em seu já famoso discurso em Ratisbona, Bento XVI falou de algumas de suas recordações de seus anos universitários. Entre elas estava o que chamou *experiência de Universitas*: a experiência de que, "não obstante todas as especializações, que por vezes nos tornam incapazes de nos comunicar entre nós, formamos um todo e trabalhamos no todo da única razão com as suas várias dimensões, estando assim juntos também na responsabilidade comum pelo reto uso da razão"³.

No horizonte da unidade de fundo, a estrutura dos conhecimentos que se encontram na Universidade permite uma *interdisciplinidade* profunda e consistente, que enriquece verdadeiramente as diversas disciplinas. Em outras palavras, permite um *diálogo* entre os diferentes conhecimentos: métodos de aprendizagem, abordagens, conclusões; crentes e não crentes, cientistas e humanistas, legisladores e executores; um diálogo regido apenas pela autoridade da verdade. Talvez a *Universitas* seja hoje a única área em que é possível um diálogo deste tipo. E é o *diálogo* que pede a sociedade. Assim, chegamos à segunda pergunta formulada no início.

Mas convém antes resolvermos a pergunta sobre a origem da *Universitas*, pois ainda não a respondemos. A *Universitas Scientiarum* - a Universidade das Ciências - foi antes, muito antes, *Universitas Studiorum* e, conseqüentemente, a Universidade dos Estudantes. Agora é mais fácil esclarecer o papel fundamental que desempenha a *Universitas* na sociedade pluralista.

"A origem verdadeira e íntima da Universidade está na busca de conhecimento, que é própria do homem. Quer saber o que é tudo o que o rodeia. Quer a verdade"

O desejo que move a Universidade não é algo abstrato; é tão específico como as suas alunas e alunos, uma vez que a todos esteve atenta a Universidade em sua origem. Nesse sentido, um dos seus objetivos é o de prepará-los para desempenhar certos tipos de trabalho, ou capacitá-los para uma pesquisa de alto nível. Mas isso poderia fazê-lo uma Escola Profissional, uma Faculdade. A Universidade – se é *Universitas* - pode acrescentar algo mais. Newman dizia que "se é preciso garantir um fim prático aos cursos

³ Discurso de Benedicto XVI na Universidade de Ratisbona: *Fé, Razão e Universidade. Recordações e Reflexões*, terça-feira 12 de setembro de 2006.

universitários, diria que é o de formar bons membros da sociedade. Sua arte é a arte da vida social, e seu objetivo é a preparação para o mundo"⁴.

Newman viveu no século XIX, e, desde então, o mundo deu muitas voltas. No entanto, as exigências da sociedade *pluralista* expressam a urgência de que esse seja o maior valor da *Universitas*, porque a Universidade é o *lugar de diálogo*. Evidentemente, o diálogo que corresponde à sociedade política é muito diferente. Mas, em ambos os casos, trata-se de um diálogo entre pessoas com idéias diferentes, em que por vezes convivem antes de convencer. Aprender que esse diálogo é possível e de que forma é possível forma parte essencial da missão da *Universitas*, e não é algo acessível a uma única Faculdade, porque não é somente uma questão de retórica.

Talvez este seja o mais decisivo papel que a Universidade pode desempenhar em uma sociedade pluralista. A resposta para a pergunta que nos fazíamos não é, talvez, original, mas a temos encontrado na origem da instituição, e seguimos encontrando-a ali onde existiu a *Universitas*. Dois séculos atrás, Newman afirmava que qualquer pessoa que tenha frequentado uma Universidade "encontra-se adaptada em qualquer sociedade, tem algo em comum com qualquer tipo de homens, sabe quando falar e quando permanecer em silêncio, é capaz de conversar e ouvir, pode fazer uma pergunta pertinente, e aprender uma lição oportuna quando não tem nada a ensinar. Encontra-se sempre pronto a intervir, e nunca incomoda"⁵.

Universitas, dizíamos no início, é o nome de um desafio apaixonante. O objetivo do Fórum UNIV 2009 é abrir um debate internacional que ajude a descobrir as facetas desse desafio, e que sirva a todos para torna-lo realidade.

**Palavras de
Newman: "sua
arte é a arte da
vida social, e seu
objetivo é a
preparação para o
mundo".**

Forum UNIV 2009
Comitê Organizador

⁴ J.H.Newman; *Discursos sobre o fim e a natureza da Educação Universitária*, sétimo Discurso, n.10.

⁵ *Idem*.